



Fatores que interferem na qualidade dos relacionamentos interpessoais de alunos de enfermagem

Factors that affecting nursing students quality of interpersonal relationships

Factores que interieren en la calidad de las relaciones interpersonales de alumnos de enfermeira

Thais Josgrilberg Pereira¹

Jéssica Pereira Trentino²

Francine da Costa Alves³

Ana Cláudia Puggina^{2,3}

1. Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena. Vilhena, RO, Brasil.
2. Faculdade de Medicina de Jundiaí. Jundiaí, SP, Brasil.
3. Universidade de Guarulhos. Guarulhos, SP, Brasil

RESUMO

Objetivos: Avaliar se sexo, idade, ano de graduação e notas acadêmicas interferem na qualidade dos relacionamentos interpessoais de alunos de enfermagem. **Método:** Estudo transversal quantitativo. Foi utilizado um questionário de caracterização e o *Inventário da Qualidade dos relacionamentos interpessoais - versão amigo*. Resultados: A amostra foi constituída por 184 alunos de enfermagem com média de idade de 23,4 anos ($\pm 5,3$). Houve diferença estatisticamente significante na comparação sexo com o fator Suporte (p -valor=0,01) e com o fator Profundidade (p -valor=0,02). **Conclusões:** As notas acadêmicas influenciaram na escolha das amizades visto que a maior parte se deu pela semelhança e não interferiram na qualidade dos relacionamentos. O ano em curso na graduação não interferiu na qualidade dos relacionamentos.

Palavras-chave: Relações Interpessoais; Estudantes de Enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

Aims: to evaluate gender, age, undergraduate year, and grades affecting the quality of their interpersonal relationships of nursing students. **Method:** Cross-sectional quantitative study. We used characterization questionnaire and the Interpersonal Relationships Inventory - friendly version. Results: The sample was of 184 nursing students with an average age of 23.4 years old (± 5.3). There was a statistically significant difference in the sex comparison with the Support factor (p -value = 0.01) and with the Depth factor (p -value = 0.02). **Conclusions:** Scholar grades affecting the choice of friendships since most of them were due to similarity and did not interfere in the quality of relationships. The year in undergraduate program did not affect the quality of relationships.

Keywords: Interpersonal Relations; Students, Nursing; Nursing.

RESUMEN

Objetivos: evaluar si sexo, edad, año de graduación y notas académicas interfiere en la calidad de las relaciones interpersonales de alumnos de enfermería. **Método:** Estudio transversal cuantitativo. Se utilizó un cuestionario de caracterización y el Inventario de la Calidad de las relaciones interpersonales - versión amigo. Resultados: La muestra fue de 184 alumnos de enfermería con promedio de edad de 23,4 años ($\pm 5,3$). Se observó una diferencia estadísticamente significativa en la comparación sexo con el factor de soporte (p -valor = 0,01) y con el factor de profundidad (p -valor = 0,02). **Conclusiones:** Las notas académicas influenciaron en la elección de las amistades ya que la mayor parte se dio por la semejanza y no interfirieron en la calidad de las relaciones. El año en curso en la graduación no interfirió en la calidad de las relaciones.

Palabras clave: Relaciones Interpersonales; Estudiantes de Enfermería; Enfermería.

Autor correspondente

Ana Cláudia Puggina.

E-mail:claudiapuggina@gmail.com.

Recebido em 25/05/2018.

Aprovado em 22/10/2018.

DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0159

INTRODUÇÃO

A comunicação interpessoal é um processo pelo qual duas pessoas emitem significado, enviando e recebendo simultaneamente mensagens simbólicas. Os elementos da comunicação interpessoal são semelhantes aos outros tipos de comunicação: as pessoas trocam significado por meio de mensagens verbais e não verbais. Emissor e receptor não agem livremente no processo de comunicação interpessoal, são influenciados, positivamente ou negativamente, pelas posições que ocupam no contexto sociocultural, além da influência das características pessoais.¹

O processo de relacionamento interpessoal é complexo, contínuo e permanente, e se desenvolve por meio de comportamentos, pensamentos, sentimentos, reações mentais e físicas, sendo a forma mais frequente de interação humana.²

As relações interpessoais são significativas na vida dos seres humanos e são por meio destas que se formam o conjunto de sistemas que organizam a sociedade. O prejuízo nas relações interpessoais pode dar origem ao prejuízo nas relações sociais. Além disso, a forma como ocorrem essas relações definem o modo de convivência entre os indivíduos e com o meio ambiente. Sendo assim, a qualidade dessas relações pode fazer diferença entre o bem-estar e o sofrimento, por isso é tão relevante.³

Sentir-se bem em um contexto pode interferir diretamente na maneira como o indivíduo reage naquele ambiente. O bom relacionamento interpessoal em sala de aula pode ser considerado um desafio, pois existem pessoas com características e motivações diferentes em um mesmo ambiente para cumprir as obrigações acadêmicas.⁴ A amizade no contexto da graduação é um relacionamento importante para a vida adulta, por vezes, como complemento à ausência de fortes laços familiares.⁵ É também um relacionamento significativo e que envolve aspectos como ajuda, confiança, autorrevelação, proximidade, autovalidação, respeito, lealdade, disponibilidade e companheirismo.⁴

O companheirismo é um dos aspectos mais marcantes na amizade. Os amigos têm um papel importante no ciclo vital dos indivíduos, na maior parte do tempo, para melhorias na qualidade de vida.⁶ Na universidade, pessoas com características, experiências e expectativas diferentes podem se unir em torno de um objetivo comum, portanto é natural que aconteçam conflitos de diferentes origens e magnitudes. Sendo assim, ações institucionais ou programas de relacionamento interpessoal podem ter efeitos positivos para melhorar as relações interpessoais e a autoestima e diminuir a depressão nos estudantes.⁷

Entretanto, é importante entender que o conflito faz parte da convivência humana e aparece quando os indivíduos não compartilham as mesmas ideias e não aceitam as ideias alheias, bem como, os comportamentos, porém o modo como eles são enfrentados e resolvidos é o que resulta no crescimento e amadurecimento das pessoas.²

Conflito ou aproximação entre os estudantes podem surgir a partir da exposição e da valorização das notas acadêmicas. Instituições de ensino costumam avaliar o desempenho de seus alunos por meio de notas ou conceitos pontuais. Entretanto, não

é adequado minimizar a avaliação do desempenho acadêmico apenas a notas.⁴

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar se sexo, idade, ano de graduação e notas acadêmicas interferem na qualidade dos relacionamentos interpessoais dos alunos de enfermagem.

MÉTODO

Estudo transversal quantitativo tendo como variável dependente a qualidade dos relacionamentos interpessoais e como variáveis independentes idade, sexo, ano vigente da graduação, proximidade com pessoas semelhantes ou diferentes e avaliação das notas acadêmicas.

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino privada na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Os critérios de inclusão foram: (1) adulto de 18 a 60 anos e (2) alunos de enfermagem matriculados na instituição.

Foi realizado o cálculo da amostra representativa para a população de 240 alunos do curso de Enfermagem no programa estatístico STATA 2.0. Considerando a porcentagem máxima aceitável de erro de 5%, o nível de percentagem estimada de 50% e o nível de confiança de 95%, a amostra mínima para ser representativa foi de 148 alunos.

O período de coleta de dados foi de novembro de 2014 a março de 2015. Foi utilizado na coleta de dados um questionário de caracterização dos participantes e o *Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais (IQRI) - versão amigo*.⁸

Para caracterização dos participantes foi utilizado um questionário com as variáveis: ano que está cursando na graduação, dependência em alguma disciplina, exame em alguma disciplina, proximidade com pessoas semelhantes ou diferentes, idade, sexo. As notas acadêmicas foram avaliadas pelos participantes em relação a autoavaliação, avaliação das notas do amigo com maior proximidade e das pessoas não tão próximos em ótimas, boas, razoáveis ou ruins.

O *IQRI - versão amigo* tem por objetivo avaliar a percepção da qualidade das relações interpessoais de um indivíduo em relação a uma determinada pessoa, possui 24 itens distribuídos em três fatores: Suporte, Conflito e Profundidade. As respostas para os itens são mensuradas por meio de uma escala tipo likert: (1) Nunca ou Nada, (2) Poucas vezes ou pouco, (3) Bastante vezes ou bastante, (4) Sempre ou Muito. Não há codificação reversa. O escore total varia de 24 a 96 e quanto maior, melhor a qualidade dos relacionamentos com amigos.

Os dados faltantes (*missing data*) foram substituídos pela moda de cada afirmativa da escala, adotando-se uma técnica de input, isso porque a moda é o número que mais aparece no conjunto. A substituição pela moda feita com o critério de não mais que 20% de dados não respondidos, não compromete o escore final do instrumento. Além disso, dados faltantes podem trazer significados quando analisados em instrumentos que medem questões psicoemocionais. Participantes com mais de 10% de dados não respondidos, ou seja, mais que 2 itens do IQRI, foram excluídos do estudo.

Foram realizadas análise descritiva e inferencial das respostas. Os fatores do *IQRI - versão amigo* não apresentaram distribuição normal pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, por isso foram utilizados testes não paramétricos. Para a análise da comparação dos fatores com as variáveis independentes com duas categorias foi realizado o teste Mann-Whitney e com variáveis com 3 ou mais categorias foi utilizado o teste Kruskal-Wallis. Para comparação entre variáveis numéricas foi utilizado o Coeficiente Rô de Spearman. O software utilizado para análise foi o no *software IBM SPSS (Software Package used for Statistical Analysis)* versão 21 e a probabilidade de erro adotada nos testes foi de $p < 0,05$.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número de parecer 391.859 e atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

A amostra foi de 184 alunos de enfermagem com média de idade de 23,4 anos ($\pm 5,3$) composta na maioria por mulheres ($n=152$; 82,6%). A distribuição dos alunos em relação ao ano letivo foi: 1° ano letivo ($n=60$; 32,6%), 2° ($n=31$; 16,8%), 3° ano ($n=33$; 17,9%) e 4° ($n=60$; 32,6%). A quantidade média de exames (prova/teste realizado para recuperação de nota não atingida pela média) foi 3,9 ($\pm 3,3$), sendo que 84,8% ($n=156$) já realizaram exame e 65,2% ($n=120$) já tiveram dependência em disciplinas até o momento da coleta de dados.

Em relação aos relacionamentos, 82,6% ($n=152$) dos alunos referiram ter um relacionamento mais próximo com pessoas da sala de aula com notas semelhantes às suas. Fato constatado na avaliação das notas acadêmicas em que 65,8% ($n=121$) dos alunos avaliaram suas próprias notas acadêmicas como boas e do seu melhor amigo também como boas ($n=103$; 56%), entretanto com uma frequência relativa menor.

O escore médio total das respostas dos participantes em relação ao *IQRI - versão amigo* foi de 61,9 ($\pm 8,81$), muito próximo do ponto médio do instrumento (60), demonstrando que os alunos possuem uma percepção moderada do suporte, conflito e profundidade em relação a um determinado amigo (Tabela 1).

A análise descritiva das respostas dos participantes em cada um dos itens do *IQRI - versão amigo* mostrou no fator Suporte que a maior média dos participantes foi no item que podem contar com o amigo para lhe dar uma opinião honesta, a menor média revela que eles não têm essa disponibilidade do amigo em momentos fora do contexto universitário. Em relação a profundidade,

apesar dos participantes considerarem esse relacionamento importante nas suas vidas, eles não se consideram na mesma medida dependentes dessa pessoa (Tabela 2).

No fator Conflito, os participantes consideraram o amigo moderadamente crítico em relação a si e referiram nunca ou poucas vezes sentirem-se zangados ou que essas pessoas tentam controlar ou influenciar suas vidas (Tabela 2).

Foram encontrados 34 dados faltantes no *IQRI - versão amigo*. Neste estudo, optou-se por analisar os dados faltantes pois em estudos sobre comportamento e percepções os dados faltantes podem ser considerados resultados. Os itens 6, 14 e 16 apresentaram os maiores números de dados faltantes ($n=5$), indicando que os participantes preferiram não responder até que ponto eles precisam “ceder” nessa relação, quanto convictos eles estão de que o amigo estaria disponível e o quanto eles dependem dessa pessoa.

Comparando as características estudadas com as respostas dos alunos em cada um dos fatores (Suporte, Conflito e Profundidade), encontrou-se diferenças estatisticamente significantes na variável, sexo, com os fatores suporte (p -valor=0,00) e profundidade (p -valor= 0,02) demonstrando que o sexo masculino sente mais suporte e profundidade no relacionamento interpessoal com um determinado amigo (Tabela 3).

As associações do ano em curso e as avaliações das notas acadêmicas não foram estatisticamente significantes (Tabela 3).

Na correlação dos fatores da escala com a idade não houve diferenças estatisticamente significativa. Encontrou-se diferença estatisticamente significativa na comparação entre os fatores profundidade e suporte, foi apresentado uma correlação forte e positiva, ou seja, quanto mais suporte é percebido pelo aluno mais profundo e duradouro ele considera essa relação (Tabela 4).

DISCUSSÃO

Neste estudo, os alunos apresentaram uma percepção moderada da qualidade do relacionamento interpessoal em relação a um determinado colega de classe. Pela frequente e constante convivência dos alunos no ambiente universitário, esperava-se uma disponibilidade e um envolvimento maior de ambos nessa relação com o indivíduo classificado como melhor amigo.

Além disso, nos resultados referentes ao fator suporte e profundidade os participantes relataram que podem contar com o amigo para lhe dar uma opinião honesta, porém eles não têm essa disponibilidade do amigo em momentos fora do contexto universitário; consideram esse relacionamento importante nas

Tabela 1. Descrição do escore total e por fatores do *Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais – versão amigo*. Dourados, 2015.

Fator	N° de itens	Varição do escore	Média	Desvio-padrão	Mediana
Suporte	7	7-28	23,2	4,3	24,0
Conflito	11	11-44	20,0	5,1	20,0
Profundidade	6	6-24	18,6	3,7	20,0
Escore total	24	24-96	61,9	8,8	63,0

Tabela 2. Análise descritiva das respostas dos participantes ao *Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais – versão amigo*. Dourados, 2015.

	Questões	Média	DP
Suporte	4- Até que ponto pode contar com essa pessoa para lhe dar uma opinião honesta, mesmo que não queira ouvir essa opinião?	3,5	0,8
	2- Até que ponto pode contar com essa pessoa para o/a ajudar quando tem um problema?	3,4	0,8
	17- Até que ponto pode contar com essa pessoa para o/a ouvir quando você está bastante zangado/a com outra pessoa?	3,4	0,9
	21- Até que ponto pode verdadeiramente contar com essa pessoa para o/a distrair das suas preocupações quando está sob estresse?	3,4	0,9
	1- Até que ponto pode aconselhar-se com essa pessoa sobre diversos problemas?	3,3	0,8
	7- No caso de um membro muito próximo da sua família falecer, até que ponto pode contar com essa pessoa para o/a ajudar?	3,3	0,9
	14- Se quisesse sair esta noite e fazer algo, quão convicto/a essa de que esta pessoa estaria disposta a sair consigo?	3,0	0,9
Conflito	13- Quão crítico é essa pessoa em relação a si?	2,3	0,8
	6- Até que ponto tem de “ceder” nessa relação?	2,1	0,9
	24- Nesta relação, até que ponto você dá mais do que recebe?	2,1	0,9
	3- Até que ponto é que essa pessoa o/a consegue pôr chateado/a?	1,9	0,8
	8- Até que ponto é que essa pessoa deseja que você mude?	1,9	1,0
	18- O quanto é que deseja que essa pessoa mude?	1,9	1,0
	19- Até que ponto essa pessoa consegue o/a pôr zangado/a?	1,7	0,8
	5- O quanto é que essa pessoa o/a consegue fazer sentir culpado/a?	1,6	0,8
	20- Até que ponto discute com essa pessoa?	1,6	0,8
	22- Com que frequência essa pessoa o/a faz sentir zangado/a?	1,5	0,7
Profundidade	23- Com que frequência essa pessoa tenta controlar ou influenciar a sua vida?	1,5	0,8
	10- Na sua vida, até que ponto esse relacionamento é importante?	3,5	0,7
	9- Quão positivo é o papel dessa pessoa na sua vida?	3,4	0,8
	12- Até que ponto sentiria a falta dessa pessoa se os dois não se pudessem ver ou falar durante um mês?	3,3	0,8
	11- Quão próximo será o relacionamento com essa pessoa daqui a 10 anos?	3,2	0,8
	15- Até que ponto se sente responsável pelo bem-estar dessa pessoa?	3,0	0,9
	16- O quanto é que depende dessa pessoa?	2,2	0,9

suas vidas, mas eles não se consideram na mesma medida dependentes dessa pessoa.

Entretanto, quando se compara a moderada qualidade dos relacionamentos interpessoais com essa contradição entre suporte e profundidade, os resultados pareceram convergentes, pois as relações parecem intensas no período em que eles estão juntos e direcionados para o mesmo objetivo, mas essa relação se restringe ao contexto universitário, estabelecendo um espaço vazio fora do contexto universitário.

Considerando que muitos estudantes se deslocam a outras cidades ou estados em busca de formação, esse espaço vazio de relações significativas pode se tornar representativo e, em alguns casos, até insuportável. A percepção de falta de suporte

fora da universidade também foi encontrada em outro estudo. Autores⁹ concluíram que estudantes da Universidade de Ciências Médicas do Irã perceberam pouco apoio social de familiares, amigos ou vizinhos e que isto tem um impacto importante, mas diferente, sobre os indivíduos, principalmente dependendo dos fatores contextuais e estruturais desse indivíduo. Os autores⁹ também relataram a importância do apoio social na redução do estresse e fracasso acadêmico e de estratégias das instituições de ensino para promoção de suporte eficiente para estudantes.

As relações interpessoais com os colegas de classe são vitais e importantes. Autores¹⁰ identificaram que os estudantes descreveram positivamente os relacionamentos com colegas, referiram perceber cooperação, amizade e vínculos que ultra-

Tabela 3. Comparação das características dos participantes, proximidade nas relações e notas acadêmicas com os fatores da escala Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais – versão amigo. Dourados, 2015.

Características, proximidade e notas	SUPORTE			CONFLITO			PROFUNDIDADE		
	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor
Sexo			0,00			0,46			0,02
Feminino	21,22	4,02		20,66	5,08		17,13	4,25	
Masculino	23,20	4,35		20,08	5,19		18,63	3,72	
Ano			0,34			0,66			0,15
1°	23,29	4,62		20,10	6,07		19,58	2,99	
2°	24,03	3,64		19,55	5,26		18,67	3,89	
3°	23,75	3,55		19,92	5,02		18,27	2,70	
4°	23,20	4,35		20,08	5,19		18,63	3,72	
Proximidade nas relações			0,90			0,11			0,89
Semelhante	23,28	4,35		21,53	5,96		18,94	2,86	
Diferente	23,20	4,35		20,08	5,19		18,63	3,72	
Autoavaliação das notas acadêmicas			0,40			0,49			0,16
Ruim	23,43	4,19		19,60	5,96		18,23	4,63	
Razoável	23,18	4,35		20,07	4,92		18,57	3,47	
Bom	23,14	3,18		20,73	5,32		19,86	2,96	
Ótimo	23,20	4,35		20,08	5,19		18,63	3,72	
Avaliação das notas acadêmicas do amigo com maior proximidade			0,76			0,24			0,46
Ruim	22,59	5,10		19,44	5,12		17,52	4,83	
Razoável	23,49	3,80		19,61	4,94		18,66	3,42	
Bom	22,82	4,96		21,22	5,67		19,20	3,52	
Ótimo	23,20	4,35		20,08	5,19		18,63	3,72	

Nota: As questões utilizadas para avaliação da proximidade nas relações e das notas acadêmicas foram adaptadas do estudo de Trentino, Cavalheiro, Silva e Puggina.⁴

Tabela 4. Correlação dos fatores da escala *Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais – versão amigo*. Dourados, 2015.

PARES	Suporte		Conflito		Profundidade		Idade	
	r	p-valor	r	p-valor	r	p-valor	r	p-valor
Suporte	--	--	-0,11	0,11	0,70	0,00	-0,08	0,26
Conflito	-0,11	0,11	--	--	0,19	0,80	-0,03	0,62
Profundidade	0,70	0,00	0,19	0,80	--	--	-0,16	0,24
Idade	-0,08	0,26	-0,03	0,62	-0,16	0,24	--	--

Nota: Coeficiente Rô de Spearman.

passaram as fronteiras da instituição, porém houve também avaliações negativas com o relacionamento com colegas, em função das diferenças de valores e estilos de vida, sendo essas desavenças fatores fundamentais para a evasão.

As relações sociais são importantes para a satisfação do

aluno com o contexto universitário. Em um estudo¹¹, 52% dos universitários responderam que procuram cultivar amizades, estão satisfeitos com os relacionamentos obtidos nesse contexto, e, conseqüentemente, posicionam-se mais flexivelmente quanto as dinâmicas sociais. Os achados dos autores¹¹ mostraram a

satisfação com os relacionamentos da maioria dos entrevistados, entretanto 52% não é uma porcentagem expressiva e pode levantar questionamentos em relação a um problema não muito explorado.

Outros pesquisadores encontraram que a qualidade das amizades de jovens adultos se correlaciona positivamente a percepção de suporte social e aos recursos de coping desse indivíduo.¹²

Os resultados obtidos neste estudo indicaram que muitos alunos apesar de considerarem a relação de amizade importante, também consideram essas relações passageiras e sem profundidade e envolvimento. Sendo assim, o relacionamento existente entre os alunos entrevistados parece ocorrer por uma necessidade social de interação e convivência, entretanto, ainda não há maturidade suficiente para reconhecer a real importância dessa amizade e os papéis esperados pelo outro nessa relação.

Associado a importância, a expectativa dos alunos ao ingressar na universidade em relação às novas relações interpessoais, pode ser outro fator que interfere nesse processo e predispõe a uma experiência negativa ou positiva. Pesquisadores¹³ descreveram as vivências acadêmicas de universitários de psicologia e as expectativas de alunos quanto a essas vivências. Os alunos que melhor avaliaram a dimensão interpessoal foram os que tiveram expectativas “muito altas” em relação a vivência acadêmica, essas expectativas podem ter influenciado na disposição desses alunos para relacionarem-se com os colegas e criarem vínculos afetivos.

Autores¹⁴ identificaram que as expectativas acadêmicas de estudantes e as habilidades sociais podem influenciar diretamente sua formação e desempenho acadêmico e que, no entanto, a inteligência fluida não se apresenta como determinante nos resultados de avaliação acadêmica.

Além disso, as relações interpessoais no contexto universitário podem interferir na formação desse indivíduo. Autores¹⁵ descobriram que quanto mais e quanto melhor a qualidade dos relacionamentos interpessoais vivenciados na vida universitária, mais habilidades sociais foram desenvolvidas pelos alunos de graduação em enfermagem que participaram do estudo. Esse achado encontrado pelos pesquisadores¹⁵ reforça a importância das relações interpessoais na formação ética e profissional do indivíduo, pois as relações interpessoais elucidam um diferente tipo de aprendizado.

Outros fatores intrínsecos foram estudados e parecem influenciar a qualidade dos relacionamentos, tais como autoestima e a maneira como os indivíduos se posicionam frente ao desempenho do outro nas atividades acadêmicas.

Pesquisadores¹⁶ estudaram a relação entre autoestima e violências que ocorrem na universidade. Os resultados indicaram que alunos com baixa autoestima se relacionam de forma pior com colegas e professores que os pares de elevada autoestima, além de se colocarem mais frequentemente na posição de vítimas de violência na escola e terem mais dificuldade de se sentir bem no espaço escolar.

Estudos realizados por outro grupo de pesquisadores¹⁷

examinam se o tipo de crítica (hostil versus não hostil) ou sexo da pessoa que percebe a crítica afetam a satisfação com o relacionamento. Participaram dos estudos estudantes de graduação e casais da comunidade. Os achados mostraram que a crítica hostil estava associada negativamente ao funcionamento do relacionamento, enquanto as críticas não hostis estavam positivamente associadas ao relacionamento. As pessoas não recebem e aceitam as críticas da mesma maneira e no contexto acadêmico esse pode ser um importante fator de conflito, por isso no planejamento das atividades o professor deve estar atento a esse potencial problema.¹⁷

Problemas de relacionamento entre estudantes de enfermagem podem desencadear estresse, má qualidade do sono, ansiedade e depressão, especialmente quando os indivíduos não conseguem lidar de maneira eficaz com a situação desconfortável. Problemas de relacionamentos são frequentes, representam fontes significativas de estresse entre os estudantes e merecem atenção especial das instituições de ensino para garantir o bem-estar no ambiente acadêmico.¹⁸

No presente estudo, os alunos referiram ter um relacionamento mais próximo com pessoas da sala de aula com notas acadêmicas semelhante as deles. Não houve interferência das notas acadêmicas na qualidade dos relacionamentos. A opção pelo semelhante reduz a possibilidade de conflito, entretanto o indivíduo não trabalha a habilidade de lidar com o diferente, são relações interpessoais mais pacíficas e estáveis. Nas relações de amizade as diferenças são mais facilmente amenizadas entre pessoas próximas, a aproximação muitas vezes se dá pela semelhança com o outro⁴.

Autores investigaram características dos relacionamentos de amizade de jovens adultos. Os resultados mostraram homogeneidade em relação a algumas características entre os amigos mais íntimos, especialmente para o sexo, sinalizando a existência de um filtro de similaridades. Entretanto, eles também encontraram que tal homogeneidade não se concretiza de forma tão abrangente, existindo aspectos que escapariam a essa tendência, como por exemplo a religião.⁶

Autores¹⁹ avaliaram os efeitos dos atributos da diversidade no meio universitário, nas relações interpessoais e no desempenho acadêmico em uma instituição de ensino superior privada. A maioria dos alunos considera importante a existência de valores comuns na educação e formação, interesse pelo estudo, hábitos e lazer na aproximação dos alunos e na formação de grupos sociais e para realização de trabalhos em sala de aula.

Neste estudo, os homens percebem mais positivamente do que as mulheres o suporte e a profundidade nos relacionamentos interpessoais com os colegas de sala.

Um estudo¹⁷ já relatado sobre o tipo de crítica e o sexo dos alunos encontrou que a crítica hostil pode estar mais fortemente associada aos processos de relacionamento negativos nas mulheres, enquanto a crítica não hostil pode estar mais fortemente associada a processos de relacionamento positivos para homens. Homens e mulheres parecem ter um envolvimento diferente nas relações interpessoais no contexto acadêmico e

percebem e interpretam diferentemente as críticas, as mulheres tendem a ser mais negativas que os homens.

Frente a essas considerações, observa-se que na análise do comportamento humano, as relações interpessoais podem e, frequentemente, adquirem um elevado grau de complexidade, envolvendo inúmeros fatores. À medida em que as relações interpessoais vão se tornando mais complexas, os fenômenos psicológicos vão adquirindo novos contornos e não constituem relações específicas entre respostas e estímulos, mas conjuntos de várias relações entrelaçadas, com componentes filogenéticos, ontogenéticos e culturais.²⁰

CONCLUSÕES

Em geral, os alunos apresentaram moderada qualidade nos relacionamentos interpessoais com o amigo de sala. Os alunos do sexo masculino percebem que podem contar mais ativamente com o amigo e avaliam esse relacionamento de maneira mais profunda, importante e duradoura.

Os alunos avaliaram suas notas acadêmicas como boas, assim como as do seu melhor amigo, essa percepção indica que notas acadêmicas influenciaram na escolha das amizades, visto que a maior parte se deu pela semelhança e, justamente por esse motivo, as notas acadêmicas não interferiram na qualidade dos relacionamentos.

O ano em curso na graduação e a idade não interferiram na qualidade dos relacionamentos.

REFERÊNCIAS

1. Broca PV, Ferreira MA. Communication process in the nursing team based on the dialogue between Berlo and King. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015; [cited 2018 Oct 16]; 19(3):467-74. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/en_1414-8145-ean-19-03-0467.pdf
2. Moscovici F. *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo*. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio; 2015.
3. Leitão SP, Fortunato G, Freitas AS. Relacionamentos interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica. *Rev Adm Pública* [Internet]. 2006 Sep/Oct; [cited 2017 Mar 4]; 40(5):883-907. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n5/a07v40n5.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122006000500007>
4. Trentino JP, Cavalheiro AC, Silva MJP, Puggina AC. Desempenho acadêmico e qualidade do relacionamento interpessoal de graduandos de enfermagem. *Rev Enferm Atual In derme* [Internet]. 2014; [cited 2016 Sep 13]; 69(7):31-6. Available from: <https://studylibpt.com/doc/5878459/06---revista-enfermagem-atual---in-derm---abr>
5. Souza LK, Duarte MG. Amizade e bem-estar subjetivo. *Psic Teor Pesq* [Internet]. 2013 Oct-Dec; [cited 2016 Mar 3]; 29(4):429-36. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n4/v29n4a09.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722013000400009>
6. DeSouza DA, Cerqueira-Santos E. Relacionamentos de amizade íntima entre jovens e adultos. *Paidéia* [Internet]. 2012 Sep-Dec; [cited 2018 out 17]; 22(53):325-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n53/04.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327225320130>
7. Yoon HS, Kim GH, Kim J. Effectiveness of an interpersonal relationship program on interpersonal relationships, self-esteem, and depression in nursing students. *J Korean Acad Nurs* [Internet]. 2011 Dec; [cited 2018 out 17]; 41(6):805-13. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22310865>. DOI: 10.4040/jkan.2011.41.6.805
8. Neves CIC, Pinheiro MRM. A qualidade dos relacionamentos interpessoais com os amigos: adaptação e validação do Quality of Relationships Inventory (QRI) numa amostra de estudantes do ensino superior. *Exedra* [Internet]. 2009; [cited 2016 Sep 20]; 2:10-31. Available from: <http://www.exedrajournal.com/docs/N2/02A-catarina-e-isabel.pdf>
9. Zamani-Alavijeh F, Dehkordi FR, Shahry P. Perceived social support among students of medical sciences. *Electron Physician* [Internet]. 2017 Jun; [cited 2017 Sep 13]; 9(6):4479-88. Available from: <http://www.e physician.ir/2017/4479.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.19082/4479>
10. Bardagi MP, Hultz CS. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico* [Internet]. 2012; [cited 2016 Oct 3]; 43(2):174-84. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870/8034>
11. Martins GH, Martins RS, Prates MEF, Martins GC. Análise dos parâmetros de qualidade e estilo de vida de universitários. *Rev Mackenzie Educ Fís Esp* [Internet]. 2012; [cited 2016 May 5]; 11(1):22-30. Available from: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/3293/3558>
12. DeSouza DA, Cerqueira-Santos E. Relacionamentos de Amizade e Coping entre Jovens Adultos. *Psicol Teor Pesqui* [Internet]. 2012 Jul-Sep; [cited 2016 Aug 8]; 28(3):45-56. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n3/a10v28n3.pdf>
13. Igue EA, Bariani ICD, Milanese PVB. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF* [Internet]. 2008 Jul-Dec; [cited 2016 Oct 03]; 13(2):155-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712008000200003>
14. Gomes G, Soares AB. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 2013; [cited 2016 May 9]; 26(4):780-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/19.pdf>
15. Fujino Y, Muroya K, Sato H. Interpersonal relationships experienced in college life and development of social skills. *J UOEH* [Internet]. 2005 Sep 1; [cited 2017 Sep 12]; 27(3):263-72. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16180513> [in Japanese]
16. Marriel LC, Assis SG, Avanci JQ, Oliveira RVC. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. *Cad Pesqui* [Internet]. 2006 Jan-Apr; [cited 2017 Sep 15]; 36(127):35-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n127/a0336127.pdf>
17. Campbell SB, Renshaw KD, Klein SR. Sex Differences in Associations of Hostile and Non-hostile Criticism with Relationship Quality. *J Psychol* [Internet]. 2017 May 19; [cited 2017 Sep 15]; 151(4):416-30. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Sex+Differences+in+Associations+of+Hostile+and+Non-hostile+Criticism+with+Relationship+Quality>. DOI: 10.1080/00223980.2017.1305324
18. Zhang Y, Chernaik M, Hallet K. Relationship Issues Among College Nursing Students: Associations With Stress, Coping, Sleep, and Mental Disorders. *Teach Learn Nurs* [Internet]. 2017; [cited 2018 Oct 16]; 12(4):246-52. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1557308717301075>. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2017.06.005>
19. Pardini DJ, De Mulyder CF, Falcão BM. Diversidade no meio universitário: influência dos atributos comportamentais e demográficos no relacionamento e desempenho de alunos de graduação em administração. *Análise* [Internet]. 2011 Jan-Jun; [cited 2016 May 9]; 22(1):44-5. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fzva/ojs/index.php/face/article/view/8878/6695>
20. Tourinho EZ. Relações comportamentais como objeto da Psicologia: algumas implicações. *Interação Psicol* [Internet]. 2006; [cited 2017 Sep 12]; 10(1):1-8. Available from: <http://revistas.ufr.br/psicologia/article/view/5792/4227>